



PEPAS

Projecto de Educação Para os Afectos e Sexualidade

Uma resposta à problemática da Educação Sexual em contexto escolar



Introdução

A lei nº60/2009 lançou o desafio às escolas portuguesas de desenvolverem a temática da Educação Sexual em contexto escolar. Ainda numa fase inicial e com as recomendações do Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES,2007), a Escola EB2/3 de Vilar de Andorinho organizou-se, com os seus parceiros, num projecto de educação sexual para a comunidade escolar.

As Estudantes de Enfermagem (EE), do CEC/ICS/UCP integrados no sub-projecto "Enfermeiro na Escola", a decorrer na escola, aceitaram o desafio lançado e desenvolveram um projecto denominado PEPAS, para os alunos do 3º ciclo.



Objectivos

Divulgar a participação dos EE num projecto de intervenção comunitária na área da Saúde Infantil.

Descrever o desenvolvimento (concepção, execução e avaliação) do Projecto PEPAS, na comunidade escolar do 3º ciclo da Escola EB2/3 de Vilar de Andorinho.

PEPAS 7
Projecto de Educação Para os Afectos e Sexualidade 7

Data	12 de Abril a 31 de Maio de 2010
População	101 Estudantes
Sessões	12 sessões - 5 Turmas Total 60 sessões
Estratégias	Videos, Actividades interactivas, Panfletos, Sessões práticas, Slideshow.



Resultados

A execução do projecto permitiu trabalhar conteúdos organizados a partir das necessidades dos alunos, mediados pela percepção dos seus professores e desenvolvidos por EE utilizando metodologias activas e interpelativas. Foi consensual por parte dos alunos, de que os conteúdos abordados contribuíram para o aumento de conhecimentos sobre Afectos e Sexualidade (100% 7ºano; 96% 8ºano e 95% 9º ano). Do inquérito realizado aos professores titulares das turmas, foi unânime a pertinência, qualidade e adequação dos conteúdos abordados.



Materiais e métodos

O PEPAS decorreu entre Outubro de 2009 a Maio de 2010, e foi desenvolvido aos alunos do 7º, 8º e 9º ano. Foi feito o diagnóstico inicial de necessidades, em reunião conjunta com os diferentes intervenientes: os professores da escola, psicólogas e os EE. Em consequência os EE assumiram a dinamização do projecto, com 12 momentos de intervenção, para cada um dos anos de escolaridade, e adequado às necessidades de cada grupo. Foram desenvolvidas Acções de Educação para a Saúde (AES), que utilizando estratégias diversas: apresentações multimédia; brainstorming; jogos didácticos; análise de situações problemáticas, entre outros, permitiu abordar assuntos relacionados com Afectos e Sexualidade nestas faixas etárias. Os materiais pedagógicos utilizados, incluindo o logótipo, foram construídos pelos EE.

PEPAS 8
Projecto de Educação Para os Afectos e Sexualidade 8

Data	10 a 27 de Maio de 2010
População	84 alunos
Sessões	5 sessões - 3 Turmas Total 15 sessões
Estratégias	Videos, Actividades interactivas, Panfletos, Slideshow.

O projecto teve impacto na comunidade escolar do 3º ciclo, pois foi possível trabalhar em grupo/turma temas da esfera dos Afectos tais como: *Sentimentos; Relações Interpessoais; Auto-Conceito; Auto-Estima*, na esfera da Sexualidade: *Corpo em Transformação; Menarca e Espermarca; Higiene; Reprodução; Métodos Contraceptivos; Gravidez; IVG; IST; Violência nas Relações e Abusos Sexuais*.

Das 120 sessões planeadas os EE desenvolveram 93 AES aos 232 alunos do 3º ciclo. Para as 5 turmas de 7º ano, os EE realizaram a totalidade das 12 sessões a cada turma, num total de 60 AES. Para as 3 turmas do 8º ano, os EE realizaram 5 sessões a cada turma, num total de 15 AES, sendo as restantes asseguradas pelos professores e pelos psicólogos. Para as 2 turmas do 9º ano, os EE realizaram 9 sessões por turma, o que perfaz um total de 18 AES, as restantes foram asseguradas pelos professores titulares e pelos psicólogos.



Conclusão

Os EE desenvolveram um projecto denominado por PEPAS, que constituído por um conjunto de acções sistematizadas e norteadoras da apropriação de saberes sobre Afectos e Sexualidade, permitiu aos alunos do 3º ciclo, reforçarem capacidades para lidarem favoravelmente com o mundo interno dos pensamentos e dos sentimentos, desenvolvendo uma atitude protectora de comportamentos de risco. Este formato de intervenção pode ser replicado pela UCP noutro contexto educativo, bem como outros actores (professores; psicólogos; médicos, assistentes sociais, educadores sociais, entre outros) que pretendam dinamizar intervenção na área dos Afectos e Sexualidade.



Implementação a cargo das estudantes de enfermagem:
Ana Costa, Cátia Guimarães, Cátia Pereira, Diana Gavina